Leitor iniciante

Leitor em processo

Leitor fluente

GIRASSOL

ROSEANA MURRAY

Classificados Poéticos

ILUSTRAÇÕES MARI INES PIEKAS

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Moderna
Contigo criamos leitores

De leitores e asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

* "Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Classificados Poéticos

ROSEANA MURRAY

UM POUCO SOBRE O AUTORA

Roseana Murray tem quase 60 livros publicados e alguns prêmios importantes, entre eles o prêmio Orígenes Lessa (APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte), a Menção Honrosa do prêmio Luiz Jardim (concedido pela UBE – União Brasileira dos Escritores), três Prêmios de Melhor Livro de Poesia para crianças e jovens da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e, em 2002, seu livro *Jardins* (editora Manati) recebeu da Academia Brasileira de Letras o prêmio de melhor livro do ano.

A autora também faz parte de muitos catálogos internacionais e integra a Lista de Honra do IBBY. Alguns de seus poemas foram traduzidos para seis idiomas e publicados em países como Espanha e México.

Atualmente Roseana Murray vive em Saquarema e ali trabalha junto com a Secretaria de Educação no projeto "Uma Onda de

Leitura". Em todas as escolas municipais de Saquarema as Rodas de Leitura fazem parte da grade escolar. Na casa da autora funciona o "Clube de Leitura da Casa Amarela" para professores. Ela posta em seu *blog* um pouco de seu cotidiano e o leitor pode sempre encontrá-la no *site* www.roseanamurray.com

RESENHA

Compram-se gavetas, cômodas e baús para guardar jogos de amarelinhas, viagens não feitas, amores antigos. Procura-se um equilibrista que saiba criar ilhas de poesia na vida simples de todos os dias. Troca-se cheiro de cimento por cheiro de orvalho, cheiro de gasolina por cheiro de chuva. Troca-se um homem-aranha de mentira por uma aranha de verdade, um fusca por um cavalo branco, um pássaro na gaiola por uma gaiola vazia; procura-se um sapo de estimação, uma maleta perdida com amores embrulhados em neblina, um vale azul para morar. Procuram-se brechas de lirismo em um mundo tantas vezes automático e mecanizado; procuram-se possibilidades de utopia.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Classificados poéticos*, Roseana Murray evoca a estrutura corriqueira dos classificados de jornais e revistas para propor líricas e inusitadas vendas, compras e trocas. O que há de mais interessante no livro é justamente o contraste entre o que é banal e o que é extraordinário, jogo entre o presente prosaico e o passado fugaz e tênue (que se torna memória, tesouro, segredo: os amores, a infância) e um futuro utópico (o horizonte ideal em que é possível projetar nossas expectativas mais desmesuradas). Por trás das imagens etéreas escolhidas pela autora, subentende-se um cotidiano muito mais fincado no chão. Será possível encontrar brechas entre um e outro? Esperamos que sim.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Peça que seus alunos tragam para a classe os mais diversos classificados de jornais e revistas que encontrarem. Em seguida, proponha que examinem os exemplares trazidos e procurem notar: como se estrutura um texto publicado na seção de classificados? Qual é o tipo de diagramação mais comum? Que tipo de palavras é usado? Quais tipos de classificados existem? Classificados de imóveis, de serviços, de emprego, de veículos, classificados amorosos etc.

2. Revele aos alunos o título do livro. Veja se notam como ele joga com elementos aparentemente contraditórios: classificados podem ser eficientes, banais, enfadonhos, até risíveis, mas poéticos?! Estimule-os a tentar imaginar o que seriam "classificados poéticos". Poesias vendidas por unidade? Ofertas de emprego para poetas? Objetos e imóveis diversos vendidos através de textos rimados como poemas? Uma nova estratégia, mais romântica, para os classificados amorosos? Deixe que criem suas hipóteses.

3. Mostre a eles o sumário do livro, que já revela os títulos desses classificados, que, como os dos classificados comuns, revelam o essencial do texto. Proponha que escolham um dos títulos (ex.: "Procura-se um equilibrista") e escrevam um texto a partir dele, seguindo a estrutura dos classificados de jornal.

4. Deixe que folheiem o interior do livro. A presença de textos divididos em versos provavelmente lhes esclarecerá que se trata de uma coletânea de poemas. Relembre com os alunos quais são as principais características de um poema: textos divididos em versos e estrofes, em geral com um ritmo constante, muitas vezes rimados.

5. Leia com os alunos a seção "Autora e obra", para que saibam um pouco mais a respeito de Roseana Murray.

6. Estimule-os a visitar o *site* da autora: www.roseanamurray.com

Durante a leitura:

1. Como os poemas brincam com a sonoridade das palavras, parte de sua carga expressiva só se torna evidente numa leitura em voz alta. Os primeiros poemas podem ser lidos pelo professor, mas também seria uma boa ideia deixar a leitura de alguns deles a cargo dos alunos.

2. Observe se seus alunos notam o contraste entre essas composições repletas de imagens etéreas e os textos sucintos e objetivos dos classificados de jornal.

3. Diga às crianças que procurem perceber quais são as imagens e os temas mais recorrentes no livro.

4. Chame a atenção dos alunos para o modo como a autora emprega a repetição para dar ritmo e cadência a vários poemas.

5. Peça que façam um pequeno levantamento, procurando verificar o número de poemas que: a) apresentam rimas em quase todos os versos; b) possuem apenas alguns versos rimados; c) não possuem rimas em absoluto.

6. Estimule a turma a atentar para as delicadas ilustrações de Mari Ines Piekas. A que imagens do poema a ilustradora faz referência em cada uma das ilustrações?

Depois da leitura:

1. Quais são os temas e as imagens mais recorrentes nesse livro? Proponha que seus alunos, em pequenos grupos, procurem dividir os poemas da obra em categorias criadas por eles (ex.: poemas sobre memória, poemas sobre o futuro, poemas engraçados, poemas com seres de outros mundos... deixe-os livres para imaginar as divisões que quiserem).

2. Alguns dos textos de *Classificados Poéticos* criticam, de maneira mais ou menos sutil, elementos da nossa realidade cotidiana. Sugira que, em pequenos grupos, retornem aos poemas do livro e procurem descobrir: a) quais deles criticam alguma coisa, e b) o que exatamente eles criticam (ex.: "Procura-se vivo ou morto" – critica a urbanização excessiva que destrói áreas de natureza que ainda restam na cidade; "Troco um fusca branco" – critica os engarrafamentos etc.).

3. Muitas das ilustrações de Mari Ines Piekas, coloridas, diminutas e com uma profusão de detalhes, nos remetem à chamada arte *naif*, ou arte ingênua, nome dado ao estilo empregado por artistas que elaboram sua produção às margens da arte acadêmica e erudita, construindo relações de profundidade sem o uso da perspectiva, compondo as imagens de maneira livre, aparentemente desordenada. Reúna algumas imagens de obras desse estilo e leve para a sala de aula para mostrar às crianças. Em seguida, proponha que folheiem mais uma vez as páginas do livro, verificando o que as ilustrações da autora possuem em comum com as imagens que viram.

4. O poema "Colecionador de cheiros troca" possui uma estrutura bastante simples e clara: trata-se de um jogo com versos alternados e rimados entre si. Propõe-se sempre a troca de um cheiro de A (elemento do cotidiano da cidade) por um cheiro de B (elemento da natureza). Peça a seus alunos que escrevam seis novos versos para o poema, preservando as rimas e mantendo a mesma estrutura.

5. Desafie a turma a, em duplas, se colocar no lugar de um possível comprador, vendedor, pessoa que encontrou um objeto perdido ou simplesmente alguém que se dispõe a trocar algo por outra coisa, e responder a um dos poemas-anúncios, também em forma de versos.

6. Se tudo fosse possível, que anúncio eles gostariam de colocar numa seção de classificados ideal? O que eles gostariam de comprar, vender, trocar, reencontrar? Proponha que escrevam esse anúncio em forma de poesia, rimada ou não, seguindo a mesma estrutura desses classificados de Roseana Murray.

7. Recolha e redistribua os poemas compostos pela classe, de modo que cada aluno fique com um poema diferente do seu. Sugira então que, inspirando-se nas imagens de Mari Ines Piekas, cada um deles crie uma ilustração para o texto escrito pelo colega.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Fábrica de poesia*. São Paulo: Scipione.
- *Poemas de céu*. São Paulo: Paulinas.
- *Um avô e seu neto*. São Paulo: Moderna.
- *Fruta no ponto*. São Paulo: FTD.
- *Território de sonhos*. Rio de Janeiro: Rocco.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *Fernando Pessoa — poemas para crianças*, de Fernando Pessoa. São Paulo: Martins Editora.
- *Lili inventa o mundo*, de Mario Quintana. São Paulo: Global.
- *Exercícios de ser criança*, de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.

Moderna
Contigo criamos leitores